

Órgão Comunicação: Jornal Sol

Secção: Sup. Revista Tabu

Página: 44

Data: 7 de Junho de 2008

Cliente: I Have the Power

## NO FINAL da década de 50, Bob era 'infeliz, doente e falido'. Um livro de auto-ajuda mudou-lhe a vida

tão graves». Desidério acredita que estamos perante «uma fraude», mas um logro que sempre existiu «e sempre existirá enquanto as pessoas não tiverem todas acesso a ensino de qualidade».

A entrevista telefónica ainda não chegou a meio e Bob começa a dar sinais de irritação. Tudo por causa deles: «Eles são pessoas com dificuldades em aceitar, em ver a verdade». 'Eles' são os cépticos, pessoas que torcem o nariz ou todos os músculos da cara ao ouvir falar de coisas como a 'lei da atracção'. «Não querem ver a verdade e é problema deles», remata.

«O Segredo não só não é ciência como é um facto anti-ciência», comenta Palmira Silva, do Departamento de Engenharia Química e Biológica do Instituto Superior Técnico, e uma das autoras do blogue de divulgação científica *De Rerum Natura*. Explica que a lei da atracção está associada a movimentos *new age* e *new thought* e não tem rigorosamente nada de científico. Os autores dessa lei apenas usam «o prestígio da ciência para vender o seu produto obscurantista», conclui. A professora lembra ainda que «em épocas de crise social e económica como a que atravessamos, este tipo de banha de cobra vende muito bem».

### Levantado do chão

Viaja por todo o mundo a fazer a evangelização do seu 'optimismo capitalista', mas a vida de Proctor nem sempre foi tão interessante. Pelo contrário. Durante a juventude trabalhou num quartel dos bombeiros nos subúrbios de Toronto. Tinha um ordenado reduzido e expectativas a condizer: A sua vida não era brilhante, mas nunca lhe tinha passado pela cabeça que a podia mudar. «No final da década de 50 ganhava 4.000 dólares por ano [o equivalente a 200 euros por mês] e tinha dívidas de 6.000». E, sublinha, «era infeliz, doente e falido». As coisas mudaram quando um amigo lhe mostrou o livro *Think and Grow Rich* de um dos pioneiros da literatura de auto-ajuda, Napoleon Hill. Começava então uma amizade para a vida. «Mudei a minha maneira de pensar, o meu paradigma, o meu condicionamento». Bob leu e releu o livro obsessivamente. Lentamente, começou a


reparar em mudanças na sua atitude. A segunda ajuda veio em forma de disco: *The Strangest Secret* de Earl Nightingale, um LP para onde o autor, um sobrevivente ao ataque de Pearl Harbor na II Guerra Mundial, gravara parte das suas palestras de motivação aos empregados da empresa de seguros para onde fora trabalhar – o disco era destinado a ser tocado durante a sua ausência, mas cedo se tornou um objecto de culto e distribuído em massa. Bob ouvia-o no carro e na rua, em leitores portáteis.

Os resultados da mudança quase inconsciente provocada por estes dois objectos chegaram à conta bancária. Um ano depois estava a ganhar 175 mil dólares por ano, dois anos depois auferia um milhão. Como? A limpar escritórios. Começou por ser o próprio Proctor a varrer e a aspirar mas mais tarde contratou pessoas para fazerem o trabalho por ele. «Criei uma empresa de limpezas e em menos de cinco anos estava a limpar escritórios em Montreal, Toronto, Boston, Cleveland e Londres. A minha empresa cresceu de uma maneira tremenda».

Mas o fascínio de Proctor pelos livros de auto-ajuda que o tinham guiado, levou-o a deixar a empresa para trás e partir para Chicago, ao encontro dos gurus da indústria da motivação que lá trabalhavam. Começou a dar palestras em 1968 e nunca mais parou. Não tem qualquer formação universitária, frequentou apenas uns meses de liceu, mas gaba-se de conhecer mais

## 'A MAIORIA das pessoas é rica à partida', diz Bob, 'nós nascemos com um potencial enorme'

sobre a mente humana que muitos psiquiatras. Agora, é dono de sete empresas diferentes relacionadas com a literatura de auto-ajuda, as palestras de motivação, a consultadoria e a formação na área. O dinheiro não falta.

Mas se resultou com Bob Proctor pode resultar com toda a gente? Ele acha que sim. «A maioria das pessoas é rica à partida, está é com pouco dinheiro agora. Basta quebrarmos as nossas formatações e acreditarmos no nosso poder, porque nós nascemos com um potencial enorme que não utilizamos». 

luis.miranda@sol.pt



**S**E BOB PROCTOR é uma vedeta internacional, com décadas de carreira e habituado a discursar para multidões, então podemos dizer que está para os oradores motivacionais como os Rolling Stones estão para o rock n' roll. Pela mesma ordem de ideias, Adelino Cunha será uma espécie de Xutos & Pontapés: pratica a mesma arte que Bob, é português e um pioneiro na sua área. A comparação faz mais sentido depois de se saber que é Adelino quem vai fazer a primeira parte de Proctor na megaconferência *O Segredo em Portugal*, a ter lugar dia 18 no Pavilhão Atlântico – sala mais habituada, também, a concertos rock.

Adelino Cunha acredita na lei da atracção. Foi ela que permitiu que deixasse o seu emprego numa empresa de software para